

SAÚDE

Cientistas usam teste de cheiro para detectar o distúrbio degenerativo. Pessoas que desenvolveram o mal tiveram dificuldade em identificar odor de limão, menta e couro

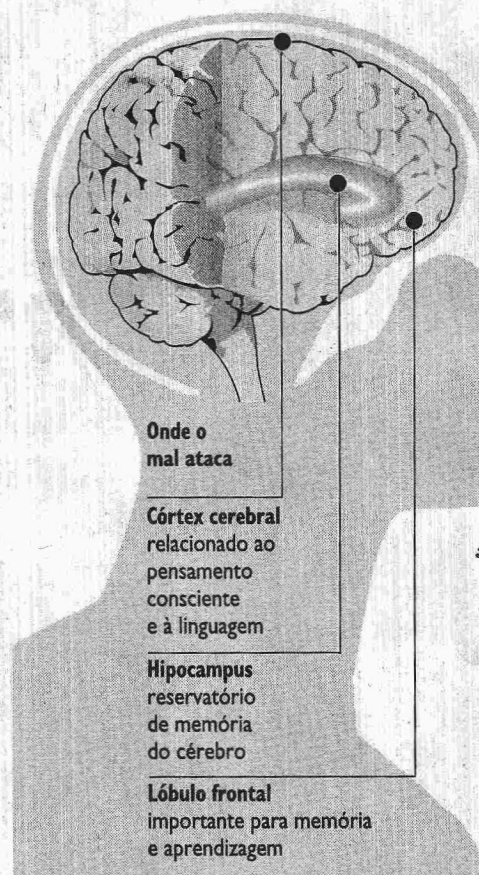
Novo diagnóstico de Alzheimer

DA REDAÇÃO

Um simples teste de cheiro pode se tornar a nova arma da medicina no diagnóstico do mal de Alzheimer. Os odores de limão, menta e couro estão entre os dez utilizados para se detectar se uma pessoa tem propensão a desenvolver a doença cerebral degenerativa. Por cinco anos, pesquisadores da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, aplicaram esse teste em 150 pessoas com riscos de sofrer distúrbios nas chamadas funções cognitivas, como observação, memória e atenção.

Segundo os cientistas, os que começaram a desenvolver o mal de Alzheimer tiveram desempenho falho ao identificar os odores de morango, cigarro, sabonete, menta, cravo, abacaxi, gás natural, lilac (flor comestível), limão e couro. Os pesquisadores chegaram a essa conclusão com base nos exames de cérebros de portadores de Alzheimer. Regiões envolvidas com a percepção de cheiros são consideravelmente afetadas no estágio inicial da doença.

“O diagnóstico precoce do mal de Alzheimer é essencial para que os pacientes e os familiares providenciem o melhor tratamento e medicação”, explicou o dr. Davangere Devanand, professor de Psiquiatria e Neurologia da Universidade de Columbia, que liderou o estudo. “Enquanto não se tem cura para a doença, o diagnóstico precoce e o tratamento podem ajudar os pacientes e seus familia-

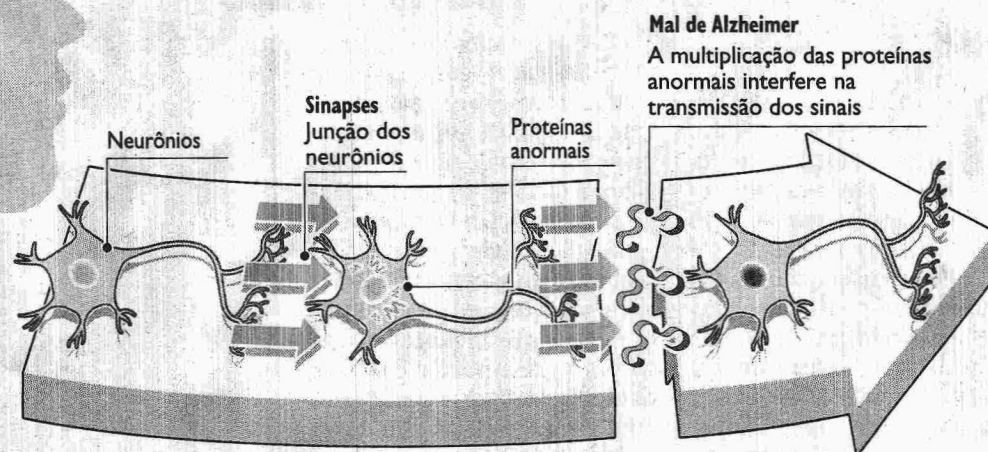


RAIOS X DA DOENÇA

É uma doença crônica (sem cura) e progressiva, que provoca a deterioração das células do cérebro (neurônios).

Seus principais sintomas são perda da memória, alteração de personalidade e incapacidade de compreender e julgar.

A doença atinge principalmente os idosos a partir dos 65 anos



FLUXO DE INFORMAÇÃO NO CÉREBRO

Fonte: Reuters

res a planejarem melhor suas vidas”, afirmou Devanand.

Complexidade

Especialistas elogiaram a pesquisa, mas disseram que testes não devem ser usados isoladamente para identificar a doença, devido à sua complexidade. O professor Tim Jacob, especialista em odores da Universidade de Cardiff, no País de Gales, acha que o teste do cheiro é uma boa idéia, mas diz que é imprescindível que seja feito em conjunto com outros

exames utilizados na identificação da doença que afeta cerca de 4,5 milhões de americanos.

Os médicos já tinham conhecimento de que o cheiro de alguns produtos podia servir como um dos primeiros sinais para se identificar doenças associadas à demência. No momento, no entanto, é impossível diagnosticar o mal de Alzheimer com 100% de precisão. Testes genéticos ou análises de imagens do cérebro oferecem apenas uma possibilidade de

identificação de distúrbios degenerativos, como Alzheimer.

Sintomas

Os sintomas do Alzheimer são pequenos esquecimentos, normalmente aceitos pelos familiares como parte do processo normal de envelhecimento, que vão se agravando gradualmente. Depois de um tempo, os pacientes tornam-se confusos e, às vezes, agressivos. À medida que a doença evolui, começam as dificuldades de locomoção, a comunicação se inviabiliza e

os portadores tornam-se cada vez mais dependentes de terceiros.

O tratamento da doença é feito com drogas que podem corrigir o desequilíbrio químico no cérebro e ajudam a frear o desenvolvimento do mal. Esse tratamento funciona melhor na fase inicial da doença e o efeito é temporário, pois o mal de Alzheimer continua progredindo. A utilização de células-tronco para substituir as células das áreas afetadas no cérebro é uma esperança de cura para pacientes e familiares.